

O USO DE RÓTULOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL EM DIFERENTES ÉPOCAS

Gabrieli Pereira Bezerra

gamari@ig.com.br

Analizamos uma estratégia de referenciação chamada por Francis(1994) de rotulação, a partir de um corpus de livros didáticos de História do Brasil, publicados em diferentes épocas. Os rótulos necessariamente remetem ao co-texto para a compreensão de seu significado. Isso faz com eles possam funcionar como anáfora ou catáfora, logo o direcionamento do rótulo mostrou ser sua função intrínseca. Verificamos a constituição do rótulo: nome-núcleo, determinantes e/ou modificadores. O uso de modificadores e determinantes tem um papel relevante, já que o rótulo não pode ser considerado apenas pelo seu nome-núcleo, mas sim por todos os elementos que o constituem, ou seja, o SN como um todo. Correlacionamos, ainda, a inserção do rótulo no tipo de texto (narrativo, argumentativo etc). A análise tem mostrado uma alta incidência do uso do determinante demonstrativo nas rotulações anafóricas em oposição ao uso do definido, independente do tipo textual em que está inserido. Além disso, a maior parte dos rótulos, acompanhados de demonstrativos, introduzem o fecho do parágrafo em que estão inseridos, o que favorece, segundo Apothéloz e Chanet(2003), a ocorrência do demonstrativo em oposição ao definido. É comum, segundo os autores, a presença de determinante demonstrativo balizando as fronteiras de parágrafos, tornando-se um recurso importante para tornar o discurso saliente para o leitor do texto.